

# O problema da pobreza

«O homem que morre rico, morre desgraçado.»

Quem dirá que estas palavras não sejam de um doido ou de um... anarquista?... Pois enganar-se ia quem tal dissesse. Pelo contrario, são ellas d'um potentado, mais do que rei, deus do dinheiro: André Carnegie, o qual resolveu acabar a vida como a principio. — sem um centil.

Aos doze annos trabalhava n'uma oficina de pillos metalicos para dentes, ganhando o misero jornal de cinco schillings semanaes. Discernimento, ousadia e «presciencia» foram no elevando no negocio em que acabou por tomar parte, e tão rapidamente soube transformar o aço em ouro que se retirou agora à vida particular com o proposito firme de se desfazer das fabulosas riquezas que possuiu, como quem se descarta d'uma carga pesada e sufficiente.

Raro, rarissimo mesmo é o exemplo; mas ainda pareceia mais extraordinario o facto de Carnegie vir-

se atrapalhado para poder levar avante a sua idea, por isso que cada meio que imagina, cada recurso que lhe occorre apresenta a difficuldade insuperavel de requerer tempo superior aquelle de que a Cresos dos Cresos julga poder dispor, pois tem a sessenta e tres annos de idade e não se pode descuridar se não quer que a morte vá sorprendendo-o ainda millionario.

Ascende a sua fortuna a quarenta milhões de libras sterlinas! mil milhões de francos! mil duzentos e cincoenta milhões de pesetas! duzentos e quarenta mil contos de reis fortes! um milhão de contos francos pouco mais ou menos, ao cambio actual! Tudo isto em dinheiro contado e sonante; de modo que corresponde, em numeros redondos, a 122.700 contos por anno, a 10 contos e tanto por mez, 308 por dia, 12.200 por h. r., 206 réis por minuto e 8 reis e pouco mais por segundo...

Se Carnegie mandasse fundir o seu manancial poderia cunhar-se com o metal obtido uma moeda d'uma libra sterlina com sete metros e meio de dia-

metro, ou seja correspondente ao espaço, em altura, de cinco homens collocados uns sobre os hombros dos outros, e sessenta centimetros de espessura, de ouro maciço.

Formando uma cadeia ou correnteza de moedas d'ouro do tipo dos soberanos que a referida riqueza composta, chegaria esta de Belem a Manaus, estendida n'uma recta.

Finalmente, agora que a febre dos armamentos domina, Carnegie poderia dar-se á phantasia de mandar construir para seu uso uma esquadra composta por 40 couraçados de primeira classe, ou 320 canhoneiras, ou 120 «destroyers», ou 100 torpedeiros.

Felizmente que o «Rei do Aço», como lhe chamam os patriotas, odeia a guerra. talvez com remorsos de, mau grado seu, ter tomado parte na contenda civil americana, onde foi mesmo um dos ultimos officiaes que abandonaram o campo na batalha de Bull Run.

O que fará Carnegie para conseguir ficar, quanto antes, sem cinco réis?

**NINON DE ENCLLOS**

escencia de rosa, que jamais ousou macular. De a epilepsia. Já passava dos 80 annos e conservava-se jovem e bella, atrahindo sempre os pedagogos da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do tempo, cuja foibe embolava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o melhor traço. «Muito veridical!» via-sehricando a dizer o velho rubicundo, como a esposa de Lafontaine dizia das nuves. Este sorobol, que a celebre e gozista franceza tanto celebrava quanto quer que fosse das pessoas daquelle epocha, descobrio-o o Dr. Leonie entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Valtaires e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LEGONTE, Rue du 4-Septembre, 21 a Paris.**

Esta essencia tem-n'a á disposicao das senhoras elegantes, sob o nome de **VERTABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provem, por exemplo, o

**DUVET DE NINON**

já de arroz especial e refrigerante;

**Le Savon Crème de Ninon**

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem altera-la.

**LAIT DE NINON**

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros

Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** continuam:

**LA POUDE CAPILLES**

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural existe em 12 cores;

**SEVE SOURCILIERE**

que augmenta, engrossa e brilha as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

**LA PATE ET LA POUDE MANODERMALE DE NINON**

para finura, alvura brilhante dos mãos, etc., etc.

Cavem sempre e verifiquem o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações.

**PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET**

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

**MÃO DE PAPA** de duque, de prin. ip., por meio da **Pâte des Prélats**, que embranpace, tira a seccina a crilerna, impede e destrói as freiras e as trebas.

**UM NARIZ PICADO** de pequena hortelbas ou com cravos torna a recuperar a branura primitiva e cura cõres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, proprio sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos leve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com frutas exoticas.

---

**POUCOS CABELLOS**

Fazem os cabelos e cerrallos sempre mltos o **l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mant-Majella**, que também impede que caiam e que brotam brancos.

E. SENET, Administrator, 35, R. du 4-Septembre, Paris

---

**NÃO ARRANQUEM MAIS**

os dentes castanhos, sobre os dentes brancos com **l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mant-Majella**.

E. SENET, Administrator, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

**Pastilhas e Xarope de Nafé**

**DE LANGRENIER**

excellentes peitoraes contra

**TOSSE, DEFLUXO, BRONCHITE**

As Pastilhas de Nafé são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O Xarope de Nafé, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito balsante e muito agradável.

Esses peitoraes não contém substancia toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente contra o COQUELUCHE

Escolha o marca verdadeira Delangrenier Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

**VINHO DE CHASSAINO**

RECEITADO HA 10 ANNOS

CONTRA AS DOENÇAS AS VIAS I ESTOMAGO

Paris, Avenue Victoria nº 6.



**PHOSPHATINE**

A "PHOSPHATINE FALIÈRES" é o mais saporoso e o mais recomendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. Facilita a digestão e concorre para boa formação dos ossos.

PARIS, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

---

**PRISAO DE VENTRE**

**Pó Laxativo de Vichy**

de SOULIGOUX

3333333333

**PILULAS DE BLANCARD**

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS



**DE BLANCARD**

LAACADEMIE DE MEDECINE

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a **Anemia, Chlorose** e todos os casos em que se trata de combater a **Pobreza do Sangue**.

**VICHY-ETAT**

**VICHY-HOPITAL**

Molestias do Estomago e do Intestino.

**VICHY GRANDE-GRILLE**

Molestias do Fígado e do Apparelio biliar.

**VICHY-CELESTINS**

Molestias dos Rins e da Bexiga, Gattas, Diabetes.

AO RECEITAR ESPECIFIQUEM BEM O NOME

**PASTILLES VICHY-ETAT**

**COMPRIMES VICHY-ETAT**



Preamar procellosa no pé do velho castello de Rapallo.

— Ora! — respondeu mais de um leitor, ao dar com esta pergunta — É' simplissimo e se a minha opinião valesse de alguma cousa, aconselhal-o-ia, e ninguém pederia, por isso, chamar-me egoista, que expedisse cheques de vinte libras stelinas cada um em favor de dois milhões de pessoas.

— É sabe o leitor — redarguir-lhe-tamos nós — de quanto tempo necessitaria Carnegie para assignar esses cheques, se para assignal-os sem largar da penna um segundo? Nem mais nem menos do que 115 dias, ou seja 16 semanas e pico?

— N'esse caso — dar-se-á o leitor pressa em lembrar — que assigne um só, em meu favor, e acabaram-se-lhe as difficuldades... a elle e a mim...

— Perfeitamente... Mas... o *quid* da questão está em nós ignorarmos onde Carnegie reside, sem falar em que de propostas do mesmo teor já elle deve, a estas horas, estar cheio até aos cabellos...

NEMO.

## Despedida

(VOLNY)

Bem sei que vais partir e vais dizer-me adeus.  
Que sejas tão feliz quanto en quizera ser.  
Que Deus, o Deus tão bom, te faça conhecer  
Sómente a que ha de bello em baixo destes céus.

Em breve irás olhar em torno nos olhos teus  
Do mar a vastidão irrom, a se estorcer:  
É a teu sereno olhar, que e-tou agora a ver,  
O pranto vai tvevar, turvando os olhos meus.

Para afastar de ti as dores da saudade,  
Suppõe-te junto aos teus, em troços de amizade,  
Suppõe ouvir de mãe a doce voz que elia diz:

Recorda tudo mais: a límpida corrente,  
As flores do jardim, a musca transparente,  
Mas não esqueças nunca aquella que mais te ama.

Caravellas - 1901.

FIRMINO PEREIRA.

## Secção Musical da

### A ESTAÇÃO

Com o próximo numero, teremos a satisfação de oferecer aos leitores da A Estação, mais um supplemento musical, a polka **Nonora**, delicada composição do maestro Antonio Gomes Araújo; temos plena certeza que terá geral acceitação.

A REDACÇÃO.

## Conselho

Nas dyspepsias rebeldes, digestões difficis com sensação de peso no estomago, gastrites chronicas, atonia gastrica, vomitos rebeldes da gravidez e na diarrheia das crianças, observam-se resultados verdadeiramente maravilhosos após o emprego da *Papaina do Dr. Nibbey*. Este medicamento deve ser tomado ás colheres das de chá, diluidas em meio calix d'agua, no meio das refeições, de preferencia a qualquer outra intervenção medica. Nos vomitos da prenhez a *Papaina do Dr. Nibbey* deve ser tomado amudadas vezes até que cessem.

-X---<-->--X-

## INVOCAÇÃO

(A QUE DE AMAR COMO SE AMA UMA SÓ VEZ NA VIDA)

Saphiras, esmeraldas, diamantes,  
Margaridas, moenmas e rosas,  
Perolas, rubis—gemmas preciosas,  
Jasmims, violetas—flores adoradas;

Reflexos de luar clarificantes,  
Hypocnos de sol, esplendores;  
Fogos sideraes—astros rhamarjantes,  
Que brillam nas espheras luminosas;

Cantos, perfumes, luzes estellares,  
Emanações dulcificas das auras,  
Perfuma, coleri, smu rantes

Ao santo amor que meu amor prezenta,  
A mais bella de todas as mulheres,  
De todas as mulheres a mais pura!

Marmolão, 15 - 8 - 95.

OPAR ALVA.

(Das «Preludios».)

## Amor que é vario...

(CONDOR DE RESSGUEIRA)

Propalou mitos  
Que o amor é vario,  
e en alto o ensu  
extraordinario

A voraz chamaca,  
sempre accendida,  
vive, se inflamma,  
e quem ama, amor  
por toda a vida.

Amor que é vario,  
jura-te, flor,  
póde ser tudo  
— menos amor

Minas, MIM.

BELMIRO BRAGA.

## PETALAS

Dias felizes, risinhos  
São pet'las de nossa vida  
Que se desprendem em sonhos;  
E na rapida cauida  
Não podemoz-os gosar!  
Dias felizes, risinhos!

Dias amargos, tristonhos  
São pet'las da mesma flor;  
Dias mais longos, em sonhos  
Dão mais soffrer e mais dor!  
E quanto custam passar  
Dias amargos, tristonhos!

RIO, 12 DE MAIO DE 1901.

J. JOB.



Mãe e filho.

CHRONIQUETA

Rio, 21 de Maio de 1901.

Felizmente a quinzena deitou um pouco da tristeza destes ultimos tempos; não houve assassinatos, nem suicidios, e a temperatura se conservou deliciosa e amena, pelo que julgo (não sei se a observação é exacta) que a paz dos homens depende do estado da atmosphera.

Não fallaram factos com que encher, não digo uma chroniqueta, mas uma chronica, uma grande chronica, desde as almas do outro mundo, que appareceram no palacio de Itamaraty até a publicação das Poesias completas do nosso Machado de Assis.

Este, em que peze á discussão da lei sobre fallencias e á questão Biata Ribeiro, foi o facto proeminente da quinzena, porque tud'ha de passar, como passam as nuvens, como passou o cometa (onde ira elle?), e esse livro hade ficar, a lado do *Braz Cubas*, *Dom Casmurro* e dos demais volumes do nosso primeiro homem de letras.

As *Poesias completas* comprehendem as *Crysalidas*, as *Phalenas*, as *Americanas* e as *Occidentales*, encendo esta ultima parte os versos que o mestre tinha esparso; ou conserva ineditos. Das tres primeiras ali, u' elle o que, no seu modo de ver e de sentir, deveria naturalmente ser aliado, de modo que esta é a edição definitiva da obra poetica do auctor da *Pallida Elvira*, a demonstração curiosa, interessantissima da evolução do seu talento e da sua mestria.

E' preciso notar que os versos desdenhados por Machado de Assis, e entre estes os humoristicos, daniam, talvez, quinhentas paginas; mas elle organisou assim o seu livro, e a sua vontade deve ser respeitada.

Infelizmente não posso falar com o mesmo entusiasmo das obras litterarias de Bithencourt da Silva, publica Jas em volume, por alguns amigos, que desse modo commemoraram o 70º anniversario natalicio do grande brasileiro.

A obra de Bithencourt da Silva é o Lyceu de Artes e Officirs. Deixassem esses versos e essas criticas onde estavam, que estavam bem. Para a eterna gloria daquelle homem basta o grande estabelecimento de educação popular, que representa o maior e o mais nobre esforço de que ha noticia na sociedade brasileira.

Tamhem para José do Patrocinio basta — *el hour cause* — a libertação dos escravos; entretanto, o grande agitador descobriu, ao que parece, a direcção dos balões, e a exposição do seu aerostat' constituiu uma das festas commemorativas do 13 de Maio, que este anno estiveram mais animadas do costume.

Se effectivamente José do Patrocinio resolveu o grande problema, que a tantos tem dado agua pela barba, não sei como poderá elle supportar o peso de tanta gloria!

ELIOT, O HERÓE.

THEATROS

Rio, 21 de Maio de 1901.

A companhia dramatica dirigida, no Apollo, pelo actor Christiano de Souza, deu nos a *Zaza*, interessante comedia de Bertin, que tinha sido aqui muito bem representada, ha dois annos, pela companhia de Clara della Guardia.

No papel da protagonista Lucida Simões esteve, naturalmente, a quem da actriz italiana, mas teve scenas muito felizes, principalmente no 3º e 4º actos, e foi enthu-asticamente applaudida.

Os demais papeis nenhum relevo tiveram.

Para hoje annuncia se a comedia *Coralie e Conf.*

✱

Os esforcados artistas que, abandonados, e termo, pelo publico, conseguem manter no Lucinda uma companhia dramatica, sabe Deus com que sacrificios, representaram um drama *A culpa dos pais* e a comedia *Os tres covas*, sem conseguir mover o bruto.

Nem a comedia nem o drama foram sacrificados; os raros espectadores que assistiram ás representações ficaram satisfeitos e applaudiram.

A companhia trata, entretanto, de pôr quanto antes em scena outra peça, um drama, *A freira*, traduzido do allemão.

✱

No Recreio revestem se os espectaculos com o *Tim tau por tim tim* e o *Amor molhado*. Sempre a mesma coisa! E querem publico! Que diabo faz aquella gente que não ensaia alguma coisa nova?

✱

No S. Pedro estão a exhibir scenas da vida de Christo n'um cinematographo.

✱

E mais não disse.

N. Y. Z.

Correspondencia

Muita attenção — Aos assignantes de publicações estrangeiras tão somente, temos o prazer de avisar que soffrerão grande abatimento por causa das melhoras do cambio, as assignaturas de *Jornaes*, *Revistas*, *Gazetas* e *Illustrações*, etc., etc.

Pode se toda a claridade no nome das pessoas que se dirigirem á nossa casa por correspondencia, assim como indicar por extenso o lugar de residencia e nome do Estado.

Os pedidos de informações devem vir sempre acompanhados de um sello de 200 réis para a devida resposta.

A. Lavignasse Filho & C.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

Grande estabelecimento de pianos e musicas

DE FERTIM DE VASCONCELOS, MIRAL & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

Folkas

- Brincando, por H. Dias..... 1000
- Vai saindo, por A. Keller..... 13000
- Tangos
- Sô de mão, por E. Telles..... 1500
- Ferruge, por E. Telles..... 1800
- Tango do pianista, por Costa Junior..... 18000

Valsas

- Tristeza d'alma, por Marius..... 18000
- Dulente, por Carl's Marques..... 18000
- Tragabalas (com letra), por Costa Junior..... 1800
- Amor que mata, por J. G. Christo..... 1800
- Desprezenciosa, por J. G. Christo..... 18000
- Elegante, por A. Cavalcanti..... 12500
- Juracy, por A. Nunes..... 1800
- Licea, por Evora Filho..... 1800
- Meus oito annos, por O. Carneiro..... 18000
- O teu olhar me seduz, por Evora Filho..... 12500

Schottisch

- Alzira, por Campos Junior..... 18000
- Guanabara, por I. Madeira..... 18000
- Grinalda de noiva, por Evora Filho..... 18000
- Primeiro Amor, por E. Telles..... 18000

Quadrilhas

- Borb letas, por E. Couto..... 15000
- Recordações da infancia, por J. M. Lacerda..... 18000

Remettem-se encomendas para o interior juntamente com o brinde mensal que a casa offerece.

147, RUA DO OUVIDOR, 147

AVISO ÀS SENHORAS.



O'APIOL Dos Drs JORET e HOMOLLE

CURA AS DORES, OS ATRASOS A SUPPRESSÃO DE REGRAS

DEPOSITO GERAL Ph. G. SÉGUIN, PARIS 165, Rue St-Honoré, 165 E EM TODAS PHIAS E DROGAS

**KAROPE DELABARRE (DENTIÇÃO)**

Karope sem narcotico recommandado ha ja 20 annos pelos melhores. Facilita a sahida dos dentes, evita a febre e evita os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egija se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Henri, Pariz e em todas as pharmacias.

**P'APEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS de B<sup>in</sup> BARRAL**

Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 15 ANNOS DE SUCESSOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias.

**NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE LER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES**

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS

Egija se a Assignatura **LEON PÉRIER** no LADO VERDE

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78 Faub. St-Denis, PARIS e em todas as PHARMACIAS.

**CRÈME SIMON**

PARA CONSOVAR ou dar ao rosto FRESCURA MACIEZA MOCIDADE.



Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓZ de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha minguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS

PHARMACIAS, PERFUMERIAS e lojas de cosméticos os.

Desconfiar das Imitações.

SUAVIDADE — FRAGRANCIA — DELICADEZA

NOVO PERFUME

**LE TREFFLE**

Incarnat

CAUTELA COM AS IMITACÕES

PARIS

**LE PIVER**



## O companheiro do cego

CONTO PARABOLICO

V

Sim! Apareceu!... mas melhor fóra que não mais tivesse apparecido ao infeliz!

Elle teria succumbido áquella immensa angustia, e tudo ficaria terminado para elle n'este mundo.

A má fortuna, porém, não lhe permittiu ainda esse repouso!

Quiz levar a prova até ao maximo extremo da sua violencia!

A' commovente expansão de amor com que o seu delicadissimo amigo lhe abria os braços, correspondeu a alma gelida d'aquelle rapaz com a mais cruel indifferença!

Foi em tom aspero e quasi desabrido que o ex-garoto então se dirigiu áquelle que só com brandura e carinho sempre lhe fallou:

— Eu não volto para a sua companhia como vossemecê pensa. Venho só para lhe dizer que me empreguei como servente de um quintadeiro, com a obrigação de não pôr os pés fóra da quitanda se não lá quando elle me der licença. Por isso, não conte mais commigo nem mesmo para o vir ver lá uma vez ou outra.

A tão brutal declaração, o torturado cego só teve gemidos para responder.

Na dureza granitica do seu coração e na obscuridade tenebrosa do seu raciocinio, Grato, desconhecendo em absoluto o sentimento da caridade que conforta, e só cuidando de procurar justificar a enormidade da sua ingratiidão, tentou ainda confundir o seu bemfeitor dizendo lhe:

— Vossemecê disse-me que não era egoista e aconselhava-me que o não fosse, e, no entanto teve-me preso á sua cegueira pelo tempo de tres annos! E agora, que nem me pôde dar de comer, queria que eu permanecesse na mesma prisão? Ora isso é querer a minha desgraça; mas d'essa desgraça salvou-me quem me aconselhou que o deixasse e me empregou na quitanda em que vou ganhar a minha vida. Ora ahí está!

Fazendo um supremo esforço em sua propria alma, o martyrisado cego, elevando-se acima do martyrio do seu espesinhado coração, respondeu a injuria com que a rudeza moral do seu companheiro procurou vilipendial-o:

— Vac, desgraçado inconsciente de ti mesmo! Terreno árido em que a semente do bem se esterilizou! Vai! E quando a brutalidade despotica do quitadeiro, que te attraiu como seu fim, te fizer deluir com as tuas lagrimas a materia que assim te cegou os olhos da alma e com justiça me poderes ver, vem procurar no meu coração o conforto que a tua incaridade me não sabe dar! Vai! que a minha alma te fará ainda o sacrificio de se deixar agarrada a este miseravel corpo á espera que te volte a pedir-me o soccorro d'essa lição que te illucide no bem que ainda não conheces.

### CONCLUSÃO

Submettida a esta durissima prova, a boa alma do tio Antonio, como a lamina metalica á qual o fogo abrazador da forja redobra a tempera, deu-lhe ao velho corpo, até alli alquebrado pela fome, e ainda mais pelo profundo desgosto do seu coração, uma como que robustez galvanica que lhe permittiu mover-se com tanta ou mais facilidade como no tempo em que recolheu a sua pobrissima habitação o esfomeado e frigidito garoto.

Comprehendendo, pelo ruido dos passos apressados que se affastava e em poucos instantes cessou de ouvir, que o endurecido rapaz o abandonara definitivamente ao isolamento do seu pardieiro, o pobre cego foi sentar-se ao canto do campê, e, cruzando os braços, ficou por mais de uma hora em concentrada meditação.

A sua testa, ao principio franzida por duas rugas verticaes que exprimiam a dor que lhe ia n'alma, foi-se, pouco a pouco, restabelecendo na lisura que lhe

era habitual, dando lugar a uma crescente expressão de piedade que bem se poderia chamar angelica.

Por fim, como que explodindo lhe do coração generoso, onde o amor negava accesso a outro sentimento que não fosse o da saudade, uma exclamação compassiva estrebuiu-lhe os labios e momentaneamente quebrou o silencio que no pardieiro reinava.

— Coitado! Com esta ainda obscurecido aquelle entendimento!

Esta exclamação era, na verdade, o veridictum do julgamento a que no tribunal da sua esclarecida consciencia submittera a ingratiidão do seu ex-companheiro o discipulo.

E levantando-se com a facilidade natural da sua organisatio sábia, disse ainda:

— Vamos! São horas de ir cuidar da minha alienação.

Poz na cabeça o velho chapéu, e, apanhando do canto da cama de ferro a sua rustica bengala, sahio do pardieiro, fechando a porta pelo processo mysterioso que só elle conhecia.

E foi percorrer as casas dos seus bemfeitores, caminhando a tactear com a bengala o solo que pisava.

A' noite voltou para a sua habitação, onde, depois de comer o pouco alimento que mendigara durante o dia, antes de buscar o somno no seu pobre leito, sentou-se ao canto habitual do canapé, concentrando-se no sentimento da profunda saudade que lhe enroxeira o coração.

Quem o podesse contemplar n'aquella muda e concentrada attitude, veria na bacidez dos seus olhos ir-se destilando uma humididade crescente que se tornava em um liquido opalino e das palpebras se lhe desprendia em forma de transparentes aljofares que lhe rolavam lentamente pelas faces indo sumir-se no emmarcabado da barba grisalha quasi branca.

Deixemol-o durante alguns mezes deslizar na triste serenidade deste inalteravel viver, e saibamos o que succedeu áquelle que n'essa soledade o abandonára.

Hemem rude e analfabeto, de genio autoritario e nada paciente; não vendo nos seus semelhantes, que o destino collocava á sombra do seu tecto, senão creaturas inferiores da sua personalidade ignorante e despotica, o quitadeiro começou por não permittir a Grato outras relações que não fossem a da sua pessoa e a das que com elle habitavam, prohibindo o de sair á rua para que ninguém o desencaminhasse do destino que só elle queria impor-lhe.

Entendendo que, desde que o tomava para seu servente, assistia-lhe o direito de tirar todo o proveito possivel da sua actividade, não lhe permittia o menor repouso durante o dia occupando-o, desde que acordava de madrugada até á hora da noite em que o mandava dormir, em todo o serviço industrial ou domestico que ao seu interesse convinha.

Os modos de brandura e os habitos de acieo que com a convivencia do tio Antonio o rapaz adquirira, irritavam-no, aborreciam-lhe, e era com grosseira zombaria, senão com bruscos arremços que lh'os explorava ou prohibia.

Sendo analfabeto, não soffria que, quem era seu servo, lhe levasse vantagem alguma, e por isso, quando Grato, apanhando qual quer pedaço de jornal que na quitanda entrava como papel de embrulho, se punha a lê-lo, arrancava lh'o cholericamente da mão para o mandar fazer algum serviço, escarnecendo o em seguida com os titulos de doutor ou de sabião de borra!

Emfim, na rudeza material da sua inculta animalidade, Grato não era para elle uma pessoa, mas uma coisa; não era um ser pensante com sentimento e razão; mas uma machina semovente sem consciencia, posta pelo capricho da fortuna sob o seu dominio para servir-o em tudo que aproveesse ao seu egoismo, á sua estulta presumpção de superioridade de amo.

Tolhido, assim, na sua liberdade, violentado deshumanamente na sua actividade, e humilhado estupidamente nos seus sentimentos e nas suas faculdades espirituas, o discipulo quando do caridoso tio

loio perdendo com a saude da alma a saude do corpo, e não tardou que á falta de asseio e de hygiene se juntasse a falta de tranquillidade physica e moral, que tão bem desfructava no pardieiro do mendigo.

O phraseado grosseiro, os gestos bruscos e o empacamento frequente com que o quitadeiro contrastava o amoroso carinho, o cuidado affectuoso e o conselho instructivo e edificante do tio Antonio, faziam-no diariamente derramar aquellas lagrimas que o presciente cego lhe dissera que haviam de deluir-lhe nos olhos da alma a materia que lh'os cegava para a justiça com que o deviam ver.

E deluio lh'a, com effeito!

E elle ponde, emfim, vel-o atravez das suas lagrimas, a chama! com o gesto compassivo do seu amor indulgente e caridoso!

E a sua razão, assim esclarecida pelo sentimento da justiça, entrou a eliminar na sua alma a afinidade material que o arrastara para o quitadeiro e a desenvolver progressivamente a afinidade moral que impellia para o seu velho e dedicado amigo e mestre.

Attrabido, pois, por esta afinidade, sentiu-se cheio de resolução, e um dia, ao romper da aurora abandonou a quitanda e correu para o pardieiro do cego.

Como era de madrugada acreditava que o pobre velho ainda gosava o repouso do seu leito, e por isso bateu á porta para o acordar.

Mas nenhuma voz lhe respondeu, nem nenhum rumor lhe denunciou que fóra ouvido.

Bateu então mais forte... e mais forte!... e mais forte!

Sempre o mesmo silencio!

Com o espirito inquieto, metteu com violencia o hombro á porta e de um repellão escancarou-a.

O pardieiro estava vazio!

Do doloroso pasmo que esse inesperado espectáculo lhe causou, tirou-o a presença de um homem que morava alli perto, e accudira ao barulho feito com o arrombamento da porta.

— Que é feito do tio, Antonio, interrogou?

— Está no Hospital da Misericordia, respondeu o homem. A tempestade da semana passada apanhou-o de noite na rua, e o pobre velho deu uma grande queda que o pôz em estado de policia o mandar para a Santa Casa.

Grato correu ao hospital.

Por felicidade, era um d'esses dias em que a visita aos enfermos é facilitada.

Quando está junto do leito do cego, Grato, reconhecel-o, sentiu que a commoção lhe embarçava a voz, e, em soluços, debruçou-se sobre o peito do velho, abraçando-o n'uma effusão de dor e de affecto.

— Grato! exclamou o cego n'um grito de alegria ao sentir-o, e cingindo-o n'um abraço convulso.

— Como advinhou que era eu? pôde emfim o rapaz articular com voz chorosa.

— Disse-m'o... o... o... coração! respondeu en-gasgado o tio Antonio, esboçando um meigo sorriso que lhe ficou fixado no semblante.

E não disse mais nada e mais nenhum movimento fez, porque a sua boa alma, dando-lhe n'essa resposta a ultima lição prometida, desagarrou-se d'aquelle miseravel corpo em que promettera esperal-o para lh'a dar.

FIM

VICTOR ANTONIO VIEIRA.

## A ONDINA

Rente ao mar que soluça e lambe a praia, a Ondina, Solto, ás brizas da noite, o aureo cabello, nua, Pela praia passeia. A opalica neblina Teve reflexos de prata á refracção da lua.

Uma velha goleta encalhada, a bolina Róta, poupeia no ar a vela, que fluctua.

E, de onda em onda, o mar, soluçando em surdina, Empola-se espumante, á praia vem, recua.

E, surdindo da treva, um monstro negro, fito O olhar na Ondina, avança, embargando-lhe o passo. Ella tenta fugir, soffoca o choro, o grito...

Mas o mar que, espreitando-a, as ondas avolumenta. Roia-se aos pés da Ondina e esconde a no regaço, Envolvendo-lhe o corpo em turbilhões de espuma.

Marmes

AMORES POLYGLOTAS

Pergunta-me uma leitora si julgo possivel o amor entre duas pessoas de linguas differentes, isto é, si uma brasileira pode ter paixão séria por um inglez, por um francez, por um italiano, ou vice versa.

Penso que será difficil existir amor sério entre pessoas que não fallam o mesmo, pois que a lingua representa papel muito importante em assumptos ternos.

Imaginemos, por exemplo, este colloquio amoroso entre um inglez e uma brasileira :

Ella:— Você gosta muito de mim, seu John?
Elle:— O' Mârriquin, mim tem rabicha você, mim está sua negro... O'yes!
Ella:— (derrigando-se toda)— O' xente, xente!
Elle:— (impertinguando-se e fuxando as suissas)— Dá mim boquin, mim compra cousa bonite, dá você.
Ella:— (com laxos)— Uê! Qui graça!

Agora vejamos o dialogo com um allemão :

Ella:— Então me acha bonita?
Elle:— Ponida gomo um anxo!,... ô jarr... Deus capellos bredos e deus olhos prilhantes me vazem verter a gapeça...
Ella:— Ora veja!
Elle:— Si eu não gazar gondiga, tou um tiro nos ouftos...
Ella:— Ora que tolice!

Pode-se tomar a sério uma paixão expressa em semelhante algaravio?

Até mesmo nos que fallam o mesmo idioma, o sotaque especifico tem influencia sobre o amor.

Entre uma paraoise que não gusta de lucinho, e um caipira paulista que gosta de tócinho, não pode haver muita união. Porquanto, para irritar os animos e dar logar a desgajizados domesticos, basta a differença das pronuncias.

Chega o caipira à casa açangado da vida, vai jantar e sente o cheiro de bispo no arroz.

— Sinhá dona, este arrôz está queimado...
— E' arruz de forno, seu Peixoto...
— Qual forno, nem Peixoto!... aprenda a fallar comô gentê, mulher!
— Estú fallando direito... Vucê é que é um iduula (arremedando-o)... seu compãdre visncec' comô está?!

D'ahi os dous se peçam.

Já fui visinho de um casal luso-brazileiro, cujas discussões muito me divertiam, pela differença dos sotaques.

Ella chamava-o seu Pereira e elle dizia sôra Ad'laid'.

Não pareciam viver mal, porque os taverneiros tem geito para maridos.

Mas, de vez em quando, havia um bate-boca, inevitavel entre casados.

E chegaram-me aos ouvidos trechos de dialogo n'este gosto :

Ella:— Mi faça o favô de dizê porque honte o senhô voltou tão tarde...
Elle:— Ora, sôra Ad'laid', quaira ter a bundad'e de nan mi estar a amullari!...
Ella:— Amollá! Amollá! E' só o que elle sabe dizê! Leva a pintá o simão, despôis não qué que a gente leve... T'esconjurô!

— Olha, desengana-te, m'nina! cá no P'reira, nan hai mulheri que lhe ponha cavresto!

Qui bôbo! você não passa de um Mauê de Soiza!
— Sôra Ad'laid'.
— Seu Pereira!

URRANO DUARTE.

PLANOS DE AMOR

Faz-se mister que inda outros planos urdas, Lucia... Vê bem que me desassocegas! E' preciso que além dos que hoje empregas Que outros empregues e que não te aturdas.

Faze com quantas mil razões allegas Que inda às nossas caricias mais absurdas, Sintam-se todas as pessoas surdas, Vejam-se todas as pessoas côgas.

Ha muito quem a tudo quanto dizes Junta o fogo de todo o amor em que ardes E o sentido das proprias phrases trunca...

Vê bem! P'ra que possamos ser felizes Faz-se mister que esta sentença guardes: Amor não quer que se o descubra nunca!

P. RABELLO.

Um espectáculo

Nunca me diverti tanto como n'aquelle dia! Era a inauguração de um theatrinho particular de amadores, sito em remoto suburbio, lá, onde Judas perdeu as botas.

Para alli se chegar, que complicação! Primeiro tive de tomar um bondinho de tostão. Apeando-me d'este, baldeci-me para outro de dois muares.

Depois andei a pé um pedacinho, afim de embarcar em novo bond. Saltei, caminhei um bocado e tomei o trem suburbano.

Sahindo do trem, bati uns 3no metros no calcanete, afim de apanhar outro bondinho, que me conduziu á porta do Gremio Dramatico Familiar Musical Dançante e Recreativo, cuja primeira recita se dava n'aquelle noite.

Tendo partido de casa ás 5 horas lá oheguei ás 7 e meia, havendo portanto despendido 2 horas e meia na viagem.

A salinha estava repleta, transbordante. O mulherio do hairro, refulgente de alegria, aguardava ansioso o erguer do panno.

Amas de leite com criações a choramingar; mucas roliças com ares espantados de quem vae pela primeira vez a um theatro; velhos burgueses cheirando á roça, embrulhados em amplas sobresacas amarfanhadas e poeirentas; moças eucalistradas, trajando vestidos de mousseline á moda de 1880; marmanhos de gravatas claras e flor ao peito, mostrando ao moçaimo os seus bigodes conquistadores, pesadas matronas cercadas de mulatinhas e negrinhas vestidas de branco, com topes de fita á cintura — em summa, todo o pessoal anti diluviano de um suburbio esconso sobre o qual a luz da civilisação projecta apenas pallidos reflexos.

Mas por isso mesmo, gostei muito. Havia originalidade, côr local, sabor nativo. Um painel á França Junior.

Sentei-me e esperci. O espectáculo estava anunciado para ás 8 horas em ponto, afim de concluir ás 11, de sorte que os convidados não perdessem a condução — assás complicada, como viram acima.

A's 8 em ponto começõ a tocar a musica, composta de um piston, um trombone, um flautim, um ophcleide, uma flauta e um tambor.

Parece que esses instrumentos hurlaient de se trouver ensemble, porquanto o piston nunca podia andar no compasso do trombone, nem o flautim no do ophcleide.

O regente da charanga, um pretinho de gravata e roupa preta, batia desesperadamente com a batuta na estante para acertar o compasso, mas em vão.

Final resignou-se e deixou correr a musica á revella.

Estabelceu-se então entre o flautim e a trompa, um duello ensurdecedor.

Algumas pessoas taparam os ouvidos. Eu ria-me douadamente. Oito e meia. Pára a orchestra. A platêa remexe-se num zum-zum de curiosidade Todos aguardavam o apito do contra-regra. Nada de apito. Outro signal para continuar a musica... E recomeça o atordoante duello entre o flautim e a trompa.

O mestre pretinho largou a batuta e cruzou os braços.

A's 9 horas, estafados, os musicos estacaram, sendo aliás necessario, para cessar o impertinente flautim, que o pretinho decesse do pulpito e desse um beliscão no tocador.

Novo e um quarto... Nove e meia... Nada de apito.

Era visivel a impaciencia. Eis sinão quando, outro signal para a orchestra... Entrou novamente em funcções a infame charanga.

Mas no meio da cousa, deram dos bastidores tres pancadas...

— Para a musica! Fez-se silencio sepulchral. Levanta-se o panno. Ninguem em scena! Cinco longos minutos de perplexidade. Ninguem! Outros cinco minutos.

Ainda ninguem!

Por fim erguera-se dos bastidores um sujeito de casaca e luvas, entra vexadissimo em scena e com voz alterada por profunda emoção profere as seguintes palavras:

— Nobres damas! Illustres cavalheiros! (Pausa. Engole saliva). Tenho a honra... digo... tenho o desgosto de vos participar... que o espectáculo de hoje... ficou sem effeito... por ter adoecido o homem que fazia de mulher.

Só Deus e os meus côs sabem quanto me ri...

Para regressar á casa tive que retomar quatro bonds e uma estrada de ferro, chegando ás 2 da madrugada.

Ma valeu a pena.

Nunca me diverti tanto!

URRANO DUARTE.

MOLDES



Temos a satisfação de communicar ás nossas gentis assignantes e leitoras que, apesar de nosso silencio, continuamos com o nosso servico de moldes tanto d'a Estação, como de qualquer outro jornal, para esta cidade e para o interior da Republica.

Ha uns bons trinta annos temos nos incumbido desse servico, confiando sempre a pericia de verdadeiras artistas em materia de cortes.

Agora mesmo as senhoras a quem confiamos esse trabalho, são das mais habilitadas mestras no assumpto, no qual não temem confronto.

Nunca recebemos reclamações contra o servico da casa e com ulania podemos assegurar que estamos habilitados a satisfazer a frequencia mais exigente, sem que tenhamos receio de que nos venham dar lições de apuro e bom gosto, nem na modicidade de nossos preços.

Para o presente numero offerecemos:

- N. 45—Saia... 18'00
N. 32—Saia... 18'00

Os recados são recebidos no escriptorio desta folha, bem como, a importancia que deve acompanhar o pedido.

Pelo correlo mais 300 réis para o primeiro molde e 200 réis para cada um dos que se seguirem.